

Cayutue, 20-V-1927.

Estimado Senhor Dr. Lutz!

Cordialmente grato por suas linhas de reconhecimento pelos meus ensaios de verzejador.

No próximo ano com certeza sairei à procura de Blefarocerídeos. Entrementes me foi enviado, seguramente pelo Senhor, um fascículo dos anais de seu Instituto com uma parte de seus estudos sobre anfíbios brasileiros. Cordial agradecimento por isso. Também eu fiquei de enviar-lhe anfíbios,<sup>1</sup> mas isto é tão difícil. O Senhor nunca recebeu os escorpiões enviados de Montevideú. Apareceu alguma publicação sobre escorpiões? Infelizmente há quatro anos não venho recebendo os anais de Manguinhos. Portanto também não estou de posse do último trabalho sobre *Echinorhynchus* de Travassos. Permita-me pedir-lhe a remessa (registrada) dos *Anais*, pois pretendo continuar publicando e isso demanda literatura, e os anais são remetidos a tantos que nunca os utilizam.

Como passa de saúde? Seu filho deverá em breve tornar-se médico e a Senhorita sua filha está ainda no Museu?

Imagine o Senhor que aqui no verão dedicamo-nos agora ao turismo, só assim, como na Suíça, é rentável uma propriedade nesta região remota. Afora isso herboriza-se diligentemente, trabalha-se em termos zoológicos, também o jardim exige muito de mim.

Noé é professor de parasitologia e histologia (creio eu) na Faculdade de Medicina de Santiago. Na Suíça atualmente pratica-se muito a fitogeografia, e belos livrinhos foram publicados.

O Senhor me mostrou um belo livro inglês com muitas ilustrações botânicas e também fotografias; qual é o título?

De resto, não há nada de importante. V. Ihering escreveu novamente um livro sobre o continente submerso.

Cordiais saudações de

seu

K. Wolffhügel.

---

<sup>1</sup> *Frosch* a rigor é rã, assim como *Kröter* a rigor é sapo. Wolffhügel usa *Frosch* para ambos, sendo portanto preferível traduzir por *anfíbio*, que abrange os dois. [N.T.]